Think Work

FORWARD

A vitória do *home office*

Passados 15 meses desde o início da pandemia, uma coisa é certa: o retorno à velha rotina dos escritórios tornou-se, mais do que improvável, indesejável pela grande maioria dos profissionais que tive ram a chance de fazer *home office*. E isso o que conclui a pesquisa *A volta aos escritórios*, realizada pela **Think Work** em parceria com a Apoio!

Nove em cada dez pessoas consultadas afirmaram ter interesse em manter algum grau de trabalho remoto quando a pandemia da covid-19 acabar. Dois terços gostariam de continuar atuando de casa pelo menos três dias da semana. Apenas 6% acreditam que seria melhor retornar à empresa diariamente.

Entre os respondentes, a maior parte tem entre 30 e 50 anos de idade, ocupa cargos de gerência e trabalha em companhias que empregam acima de 1.000 funcionários. Dois quintos são da área de recursos humanos.

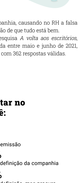
Como você descreve sua situação atual?

No fim da pandemia, qual a melhor forma de voltar a trabalhar?

O POSSÍVEL RETORNO

As organizações que dispõem de funcionários a retornar aos escritórios, todos ou dias por semana, correm o risco de perder talentos. No estudo, 6% disseram que pediriam demissão imediatamente. E quase metade, mesmo acatando a determinação, buscaria outro emprego. Pouco mais de 45% aceitariam a decisão do patrão.

Esse é um comportamento típico dos períodos de crise. Com uma taxa de desemprego em 14,7% a prioridade dos brasileiros é se manter no serviço, mesmo que as condições não sejam as ideais em sua opinião. Um fenômeno semelhar acontece nas pesquisas de clima em épocas turbulentas, no contexto de um ambiente afirmam maior nota de satisfação



a companhia, causando no RH a falsa sensação de que tudo está bem.

A pesquisa *A volta aos escritórios*, realizada entre maio e junho de 2021, contou com 362 respostas válidas.

Se a empresa te obrigar a estar no escritório o tempo todo, você:

Qual a probabilidade de você mudar de emprego quando a pandemia acabar?

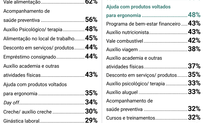
0 (nenhuma) 10 (muito provável)

NOVOS BENEFÍCIOS

Durante esses 15 meses, os profissionais precisaram ter se adaptado bem à vida em casa. Entre os respondentes, 66% afirmam que o *home office* melhorou a qualidade de vida. Mas eles ainda gostariam de receber apoio da empresa para equilibrar as tarefas pessoais e profissionais.

Não a toa, o benefício mais desejado é o vale cultural, para gastar com teatro, museus, cinema, shows, espetáculos e exposições. Em segundo lugar aparecem as bolsas, seja de um dia inteiro ou meio período. Contudo, há uma pequena variação dos benefícios sonhados conforme a idade dos respondentes. Por exemplo, para quem tem até 30 anos, o auxílio-creche ganha o segundo lugar na lista, com 59% afirmando que gostariam de ter esse recurso. Para quem tem dos 50 anos também seria interessante contar com um auxílio-aluguel, contra 19% daqueles acima 50 anos e 33% dos respondentes em geral.

Nessa virada radical do físico para o remoto, 80% dos respondentes gastaram do empregador as ferramentas básicas para a realização do trabalho, como computador e celular. Mas, chegando a quase dois anos nesse esquema e com o final ainda incerto, eles gostariam de mais. Metade deseja que a empresa apoie nas despesas recorrentes, como as contas de água, luz e internet, e também com a compra de móveis adequados para o serviço, como mesa e cadeira ergonômicas.



Quais benefícios você recebe?

Plano médico	85%
Trabalho remoto/home office	82%
Dispositivos eletrônicos	79%
Plano odontológico	76%
Vale refeição	67%
Cursos e treinamentos	63%
Vale alimentação	62%
Acompanhamento de saúde preventiva	56%
Auxílio Psicológico/ terapia	48%
Alimentação no local de trabalho	45%
Desconto em serviços/ produtos	44%
Empréstimo consignado	44%
Auxílio academia e outras atividades físicas	43%
Ajuda com produtos voltados para ergonomia	35%
Day off	34%
Creche/ auxílio creche	30%
Ginástica laboral	29%
Ajuda mensal com despesas de casa	24%
Programa de bem-estar financeiro	24%
Auxílio nutricionista	22%
Vale combustível	20%
Auxílio jurídico	19%
Short Friday	18%
Veículo	17%
Cesta básica	17%
Auxílio viagem	14%
Ajuda para uso em atividades de lazer	9%
Vale cultural	5%

Quais benefícios você gostaria de receber?

Vale cultural	61%
Short Friday	58%
Day off	54%
Auxílio para usar em atividades de lazer	52%
Ajuda mensal com despesas de casa	50%
Ajuda com produtos voltados para ergonomia	48%
Programa de bem-estar financeiro	43%
Auxílio nutricionista	43%
Vale combustível	42%
Auxílio viagem	38%
Auxílio academia e outras atividades físicas	37%
Desconto em serviços/ produtos	35%
Auxílio psicológico/ terapia	33%
Auxílio aluguel	33%
Acompanhamento de saúde preventiva	32%
Cursos e treinamentos	32%
Veículo	30%
Vale alimentação	29%
Ginástica laboral	25%
Auxílio jurídico	24%
Cesta básica	24%
Creche/ auxílio creche	22%
Vale refeição	21%
Dispositivos eletrônicos	16%
Plano odontológico	15%
Alimentação no local de trabalho	15%
Trabalho remoto/home office	14%
Plano médico	12%
Empréstimo consignado	8%

- Benefício relacionado à qualidade de vida
- Benefício relacionado ao *home office*

Vamos juntos?

Entre as pessoas que pediram demissão imediatamente e as que pretendiam outro emprego antes de fazê-lo, chegamos à conclusão que mais da metade dos respondentes não aceitaria de bom grado a decisão da empresa de trazer os funcionários de volta ao escritório, como era antes.

Entre os que saíram, a maioria tem de 40 a 50 anos – e 30% são do período 89. Nesse grupo, deve se contemplar também as pessoas com crianças, que dependem da rede pública das escolas para conseguir ir e voltar do serviço. Nos Estados Unidos, estudos apontam para uma grande quantidade de mulheres que abandonaram suas carreiras durante a pandemia, e outras tantas que devem seguir o mesmo caminho caso tenham de escolher entre os filhos e o escritório – um desafio a mais para a equipe de diversidade e inclusão.

Por isso, o modelo híbrido tem sido apontado como o ideal para o pós-pandemia. O assunto está sendo discutido com cautela entre executivos. Ninguém quer sofrer uma debandada de talentos como aconteceu nas organizações americanas que forçaram o retorno. O Brasil pode não ter uma situação econômica favorável a um pedido de demissão – pelo menos não agora – mas qualquer medida impopular fazia aumentar ainda mais o já elevado níveis de estresse e desengajamento. Segundo o Gallup, mais da metade dos americanos não estão engajados com o emprego, isso significa que dedicam as tarefas tempo, mas não energia ou paixão. No Brasil não é diferente.

Nas próximas edições da **Think Forward**, vamos explorar os dados sobre relacionamentos interpessoais, reconhecimento e engajamento. Spoiler: o sentimento mais citado na pesquisa é o caosjo. Mas isso já está sendo sentido na pele, não é mesmo?

Tatiana Sendin
Founder e Editora chefe
Think Work
tatiana@thinkworklab.com

Sobre:

A **Think Forward** é a newsletter quinzenal, no estilo Zeitgeist, da **Think Work**.

A cada edição, uma reflexão aprofundada sobre temas relevantes para os negócios e a gestão de pessoas, ajudando o leitor a navegar de forma simples por assuntos complexos. Para receber, você precisa ser um assinante do **Think Work Lab**.

Essa newsletter foi encaminhada para você e você gostaria de assinar?

CLIQUE AQUI

DESIGNERS: Ana Carolina Cardoso | CONTATO: Ana Carolina Cardoso